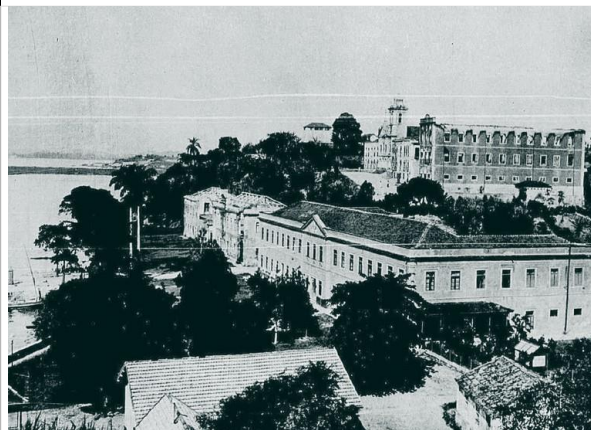


# "INVÁLIDOS DA PÁTRIA"

Chiara Lages

[Bibliotecária]



Asilo dos Inválidos da Pátria (1909).

Ilha do Bom Jesus da Coluna

(parte atual da Ilha do Fundão, Baía da Guanabara, Rio de Janeiro, RJ)

Encerramos nossa última conversa (12/07/24), aqui na Opinião, mencionando que Domitila de Castro merece ser reconhecida pela generosidade com que acolheu no [Solar da Marquesa de Santos](#) os desvalidos da sociedade. Ao contrário do Segundo Reinado (1840 a 1889, Pedro II), que recrutou cerca de 150 mil (in)voluntários da pátria (trabalhadores de diversas classes sociais, na maioria pobres, escravos, inclusive alforriados para irem à guerra, indígenas, velhos, doentes, crianças, dentre outros) e os relegou ao esquecimento, ela hospedou oficiais, soldados, mulheres que retornavam "[Inválidos da Pátria](#)" da Campanha de Guerra no Paraguai (1864-70). A história dessa sangrenta Guerra, que nos foi ensinada na infância, é tida como um grande feito, tendo à frente Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Este Marechal liderou a vitória brasileira sobre o Paraguai, deixando um rastro de cerca de 50 a 60 mil (in)voluntários brasileiros mortos (280-300 mil paraguaios mortos), milhares de inválidos por mutilações e doenças variadas e de famílias socialmente desvalidas. Pela 'façanha', foi

recompensado com uma promoção nobiliárquica, sendo o único Duque nomeado por Pedro II, sem sequer ter a 'nobreza' de respeitar, acolher e prestar a devida assistência aos INVÁLIDOS PELA PÁTRIA. Estes foram acolhidos por gerarem comoção pública na corte. Daí, a "[Associação Comercial do Rio de Janeiro promoveu a criação de fundo para assistência aos órfãos e as viúvas dos soldados mortos nos campos do Paraguai e a construção do \[Asilo dos Inválidos da Pátria\]\(#\)" \(Rodrigues, 2005\) na Ilha de Bom Jesus, Rio de Janeiro \(foto\). Este Asilo, embora insuficiente, funcionou entre 1868 e 1976 e abrigou milhares de mutilados. Cerca de 70% dos Inválidos podem ter morrido \(ou sobrevivido com sequelas e estigmas\) por doenças infecciosas \(cólera, malária, varíola, pneumonia e disenteria\), situação comum a outras guerras de trincheiras. .... A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional – Paraguai contra a Tríplice Aliança \(Brasil, Argentina e Uruguai\) – na América Latina. Depois do Brasil depor o governo interino e acabar com a Guerra do Uruguai, o que contrariava os interesses paraguaios, o aprisionamento do vapor "\[Marquês de Olinda\]\(#\)" no porto de Assunção/Paraguai deflagrou a Guerra em final de 1864. Invasões de territórios brasileiros \(Mato Grosso, Rio Grande do Sul\), e vice-versa entre os outros três envolvidos, se seguiram. No centro do conflito estavam as disputas latino-americanas de que país seria o polo político e comercial, em especial na produção e exportação da erva-mate, cujo mercado saturava desde 1862 desvalorizando esse produto. O Mato Grosso, uma das províncias produtoras, precisava da saída ao mar através da Bacia do Prata para escoamento de sua produção. Em síntese, os Mortos e Inválidos da Pátria foram sacrificados pela economia imperial, em múltiplos sentidos... As mortes e mutilações de combatentes nas trincheiras ocorriam em parte devido ao precário acesso e desenvolvimento de técnicas de cirurgia vascular, às infecções em ferimentos em período pré-antibióticos e à inexistência da enfermagem profissional no Brasil. Soldados, cabos, religiosas ou mulheres que acompanhavam os militares recebiam rápidas instruções para atuarem em apoio às equipes de cirurgiões. Dessa Guerra, a Enfermeira \[Ana Néri\]\(#\) \(1814-1880\) despontaria como referência no Brasil. Inconformada pelo recrutamento de dois filhos ao front, voluntariou-se no cuidado aos feridos nos hospitais de campanha. Sua atuação foi reconhecida pelo Império com pensão vitalícia... Hora dessas conversaremos sobre essa baiana arretada, cujo nome hoje é lembrado como modelo de boas práticas de enfermagem...](#)

■ ■ ■

Fontes consultadas: Sousa, Jorge Prata. *Escravidão ou Morte: Os Escravos Brasileiros na Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Mauad. 2022. // Moraes, Marcelo Augusto. *A espuma das províncias: um estudo sobre os Inválidos da pátria e o asilo dos inválidos da pátria, na corte (1864 – 1930)*. Tese. São Paulo: USP. 2006. // Fioravanti, Carlos. *O terror das doenças na Guerra do Paraguai*. Revista Fapesp, n. 309. 2021.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.

A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.